

Kant

A História como Pedagogia

Sandino Hoff

Cleiza Quadros Afonso

Galeffi, em seu livro *A Filosofia de Immanuel Kant*, realizou um levantamento das publicações e dos estudos monográficos sobre o pensamento de Kant existentes nas línguas portuguesa, italiana, alemã, francesa e inglesa. Refere-se a apenas uma obra em alemão e uma em italiano que tratam da pedagogia kantiana. Nenhum texto em língua portuguesa é referido nessa perspectiva. Ele próprio reserva seis páginas à educação no capítulo *O Problema Pedagógico*, baseando-se na tradução italiana *La Pedagogia*. Cita Philonenko que traduziu e fez a apresentação para a língua francesa.

O nosso estudo baseia-se, também, no artigo de CRAMPE-CASNABET, posterior à publicação do livro de Galeffi e no livro de Vincenti.

Do antecedente levantamento, evidentemente não global, derivamos a afirmação de que a proposta educacional de Kant merece uma atenção maior por parte dos educadores brasileiros. É este o nosso objetivo.

Neste artigo pretendemos analisar a proposta educacional de Kant especificamente no que diz respeito ao método de ensino, às disciplinas curriculares e aos períodos de formação por ele formulados. Acentuamos que essas práticas escolares só têm sentido quando colocadas em termos da filosofia do mestre alemão.

A Introdução do texto de Kant, editado por seu discípulo Rink sob o título *Sobre a Educação*, começa com uma idéia que sintetiza toda sua concepção educacional: "O homem é a única criatura que deve ser educada. (...) O homem somente pode tornar-se homem através da educação". (KANT, 1984, p. 66). E acrescenta

o que entende por arte de educar: "Os cuidados, a disciplina e a instrução com a formação. Sob essa tríplice relação, o homem é criação, aluno e escolar" (Id. p. 69).

Kant notabilizou-se por ter dado a solução de equilíbrio entre o racionalismo e o empirismo. Afirma que o conhecimento é possível mas a partir dos fenômenos daquilo que aparece, oferecido pela experiência. Sem suprimir a experiência, são as condições a priori do nosso intelecto que fazem conhecer as coisas estimuladas pela experiência. Distingue, entretanto, a ciência da arte. A educação não é afirmada como um conhecimento ou uma ciência; para o pensador alemão, educação é uma arte.

Um outro aspecto que se deve levar em conta quando se analisa a proposta educacional de Kant é o conceito de *Liberdade enquanto atividade absoluta*. Toda a educação é dirigida para a manifestação da liberdade. Esta permite falar de um progresso infinito para o futuro da humanidade, especificamente, no sentido de pensar a natureza humana a ser continuamente desenvolvida através da educação. A liberdade, expressão da humanidade, é o princípio regulador da ação educativa. É nessa perspectiva que tematizamos este artigo com a frase *a história como pedagogia*.

Kant escreve que os animais não têm necessidade de cuidados; não possuem temporalidade: desde que nasce, um animal, por seu instinto, já é tudo o que pode ser. É precisamente a disciplina que transforma a animalidade em humanidade: "A espécie humana deve, pouco a pouco, por seus próprios esforços, tirar dela

*mesma todas as qualidades naturais da humana-*idade". (Id., p. 70). Uma geração incumbe-se de educar a outra. O homem só é educado por outros homens e por homens que foram igualmente educados. Nessa relação encontra-se a disciplina. Esta "impede que o homem, por causa de suas tendências animais, se desvie de sua destinação, a da humanidade" (Id., p. 70-1). Cada geração, instruída com os conhecimentos dos predecessores, trata de estabelecer uma educação que desenvolve, de uma forma conclusiva e proporcionada, todas as disposições naturais do homem e que conduz, dessa maneira, a espécie humana inteira a sua destinação.

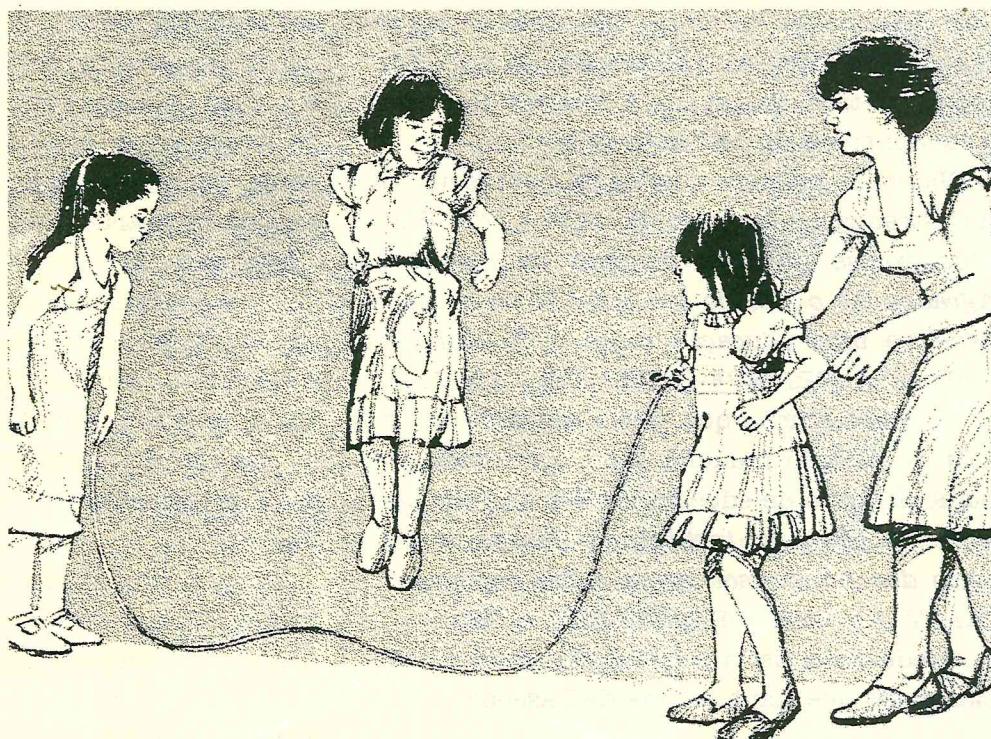
Para que possamos abordar aspectos da metodologia de ensino de Kant, não podemos deixar de verificar como ele se coloca frente a uma experiência que ele admira tanto quanto critica: a experiência educacional de Basedow. Elogia o experimento pelo seu método que parte da experiência, e pelo uso do trabalho manual; e o critica pelo excessivo lugar dado às atividades recreativas, em detrimento a uma disciplina rigorosa.

Kant e a experiência de Dessa

Basedow criou, em Dessa, no ano de 1774, um instituto pe-

dagógico, sob o nome de Philanthropinon. Tinha por finalidade formar crianças e preparar futuros mestres. Para ele, educar consiste em seguir a natureza, isto é, a sensibilidade, a intuição e a emoção. Através dessas faculdades "naturais" pretendia favorecer a aquisição acumulativa de conhecimentos. Apresenta um exemplo. Para ensinar às crianças as palavras de uma língua estrangeira, aquelas que designam as partes do corpo, há que se lhes ensinar um jogo no qual elas tocam a parte do corpo indicado pela palavra que pronuncia o professor. Trata-se de um retorno ao concreto e uma recusa do verbalismo. Além de utilizar um método sensível, ele também se apresenta re-creativo.

Basedow coloca em prática os princípios de Rousseau. Seu livro *Elementarwerk* (Obra Elementar) obteve muito sucesso, com o que con-



Kant notabilizou-se por ter dado a solução de equilíbrio entre o racionalismo e o empirismo. O conhecimento é possível a partir dos fenômenos oferecidos pela experiência.

seguiu subscrições para fundar o seu instituto. Para a prática educacional escreveu *Methodenbuch* (Lições do Método).

Philonenko resume o sistema de educação de Basedow em três princípios essenciais: a. considerada sob o ponto de vista social e político, a educação tende a ser nacional e independente de qualquer igreja; b. sob o ponto de vista da cultura, é estreitamente utilitarista; c. sob o ponto de vista dos meios empregados, são fundados num método sensível, intuitivo e recreativo. (V. PHILONENKO, 1986, p. 20). O autor citado acrescenta outros informes sobre o instituto. A despeito de seu desejo de endurecer corporalmente os alunos, através de exercícios físicos, os professores de Dessau enfraqueciam suas vontades: "tudo se passava em choros e beijos". Cita um escrito de um dos alunos a seu mestre ausente: em cima do piano derramei muitas lágrimas. Cita ainda o caso de uma leitura pública do último diálogo de Fédon: todos os três choravam e grossas lágrimas rolavam sobre os joelhos de Gilbert.

Nas suas primeiras lições de pedagogia administradas no inverno de 1776-1777, Kant "inspirou-se no *Methodenbuch* de Basedow. Agradou-lhe o fato de ter insistido na necessidade de uma educação física e do trabalho manual". (CRAMPE-CASNABET, 1990, p. 231). Kant afirma que sem a experiência nenhuma geração humana pode apresentar um plano acabado de educação: "Não se pode deixar essa glória ao instituto de Dessau, a despeito dos numerosos erros a lhe reprovar". (KANT. Ap. CRAMPE-CASNABET, p. 22).

A educação física e o trabalho manual são elementos que Kant retoma de Basedow.

Os Períodos da Educação

Kant elabora alguns períodos de desenvolvimento das crianças os quais não se opõem entre si; ao contrário, completam-se mutuamente, pois considera que o homem participa ao mesmo tempo do mundo físico (fenomênico) e do mundo espiritual (noumênico).

O primeiro período da educação é a do *corpo* que consiste, numa primeira fase, de cuidados tidos por pais, babás e atendentes, considerada como uma educação essencialmente "negativa". Uma segunda fase se dá quando o corpo não mais é amparado, mas exercido pela criança através do uso do movimento voluntário e do uso dos órgãos dos sentidos.

O segundo período refere-se à *educação intelectual* que inclui a educação física do primeiro período e a disciplina que a criança deve adquirir neste período propriamente escolar.

O terceiro período começa também na própria escola e se estende através da vida. É o momento em que a criança se torna homem e se põe o problema da religiosidade e da sexualidade. Trata-se *educação moral*.

Os três períodos assim resumidos não revelam todo o conteúdo que incluem. Tentamos esclarecê-los melhor colocando complementarmente os princípios gerais. Assim, na educação, o homem a. deve ser disciplinado, no sentido de impedir que a animalidade não seja uma perda da humanidade; b. deve ser culto, no sentido da instrução e dos ensinamentos, especificamente, da busca de habilidades: ler, escrever e a música que nos torna amáveis; c. se torna prudente, no sentido de se adaptar à sociedade, de ser amado, polido e de ter influência; d. deve ser despertado para a moralização, no sentido de adquirir uma disposição para escolher somente bons fins. (KANT, 1984, p. 82-83)

Os períodos afirmam a necessidade de a criança ultrapassar sua materialidade animal e alcançar sua perfeição, como "homem moral". Trata-se de uma construção do indivíduo e da espécie humana, a passarem do plano sensível para um plano moral de perfeição.

A Experiência da Temporalidade: da Natureza para a Cultura

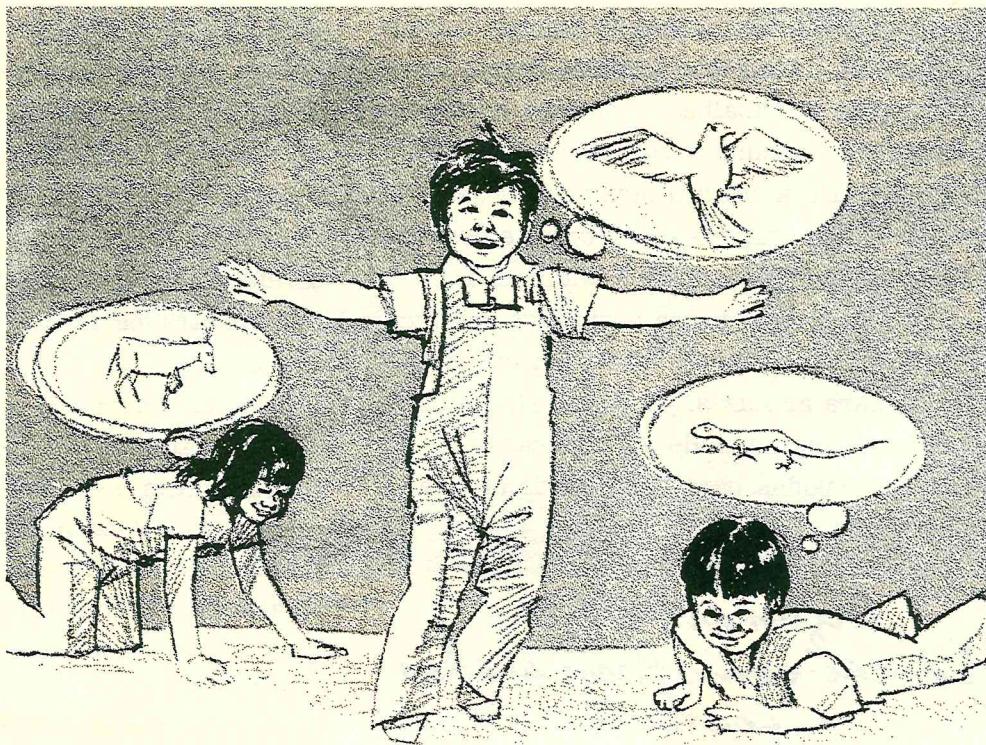
O estado de cultura é a elevação da consciência do dever e da liberdade racional. O elevar-se

da criança não vai por si. A educação tem essa tarefa e a cumprirá quando exercer uma tal coação sobre o estado da natureza que a *liberdade* propriamente dita, como éter da cultura, possa desabrochar. A criança não é boa, desde o nascimento. Tem que construir sua "bondade", de forma rigorosa, com muito sacrifício e muita renúncia. A construção é possível porque a criança possui "germes do bem" como disposições naturais. Encontramos aqui a questão filosófica da *passagem da natureza para a cultura*. E a ligação estreita que une a filosofia da educação à filosofia da história aparece em toda sua profundidade. A civilização está inscrita na necessidade que se impõem ao homem genérico de sair da natureza (Id., p. 79).

Importa aqui definir um conceito que parece estar superado hoje em dia na educação, mas que deve ser colocado como parte de um processo de evolução do indivíduo e do gênero humano. Trata-se da coação. Para se chegar à liberdade, há que haver *obediência*; e esta coage a vontade das crianças. Nessa linha de pensamento, Kant afirma no seu texto: "É da mais alta relevância que as crianças aprendam a trabalhar" (KANT, 1984, p. 110). O trabalho implica em coação. É a crítica que dirige a Rousseau e a Basedow, mais preocupados com jogos,

brincadeiras e recreações das crianças. O trabalho é conceito importante para a educação; é, antes de tudo, obediência. Vejamos como Kant reflete sobre o trabalho.

Trabalhar é reconhecer o peso do mundo, sua realidade e se submeter a ele. O trabalho é a transformação da matéria, a complementação da liberdade em ação; implica em submissão às leis do "outro". Pelo trabalho a razão se torna história e a história se torna racional. Fundando-se no trabalho, a educação descobre sua temporalidade própria. Assim, como pela educação física o indivíduo descobre sua *especialidade*, pela educação intelectual, pela obediência e pela coação ao trabalho, descobre sua *temporalidade*. É pelo trabalho que se dá a passagem da natureza para a cultura e que fica inscrita numa temporalidade original. A educação descobre um outro tempo para a criança:



A Educação cumprirá sua tarefa quando exercer uma tal coação sobre o estado da natureza que a liberdade propriamente dita, como éter da cultura, possa desabrochar.

ao tempo do saber sucede o tempo da ação, representada pelo trabalho. Não é mais em função do passado, mas do futuro que se constrói o presente. Dessa forma, a educação deve compreender o tempo partindo do futuro, na Idéia da Humanidade e de sua destinação. Isso significa negar a natureza e fazer história; negar o estado presente da espécie humana e construir um estado melhor.

A inteligência da criança não consegue desenvolver-se sem recorrer à escola, pois, só pode formar-se através do trabalho e não através de jogos. A escola fornece a disciplina; é cultura por coação.

Os períodos anteriores completam-se na *educação moral*. A educação do corpo e a intelectual fornecem a mais ampla base às habilidades do educando, para desenvolver suas disposições naturais e tornar manifestas as altas prerrogativas que o distinguem do animal. Tornando-se moral, a educação torna-se global. Tendo sido coagida a trabalhar, a criança habitua-se à disciplina. Assim, a coação se interioriza. Pouco a pouco a *criança deixa de obedecer ao que não é ela; obedece a si própria e descobre a sua liberdade*. Conquista a autonomia.

Como se percebe nessa posição de desenvolvimento dos indivíduos, Kant tem em vista a marcha para as Luzes, para um estado futuro e melhor da humanidade. As práticas educacionais são dirigidas para o educando efetivar a humanidade.

Algumas Práticas Educacionais Assinaladas por Kant

O que significa ligar extensivamente a criança à história da humanidade quando se trata das práticas educacionais?

Em relação à metodologia de ensino, Kant propõe um adestramento. Adestra-se a criança como se adestram os cãezinhos e os cavalos, isto é, os animais domésticos mais próximos do homem e os que se deixam adestrar: "Kant afirma que o verbo *dressieren* vem do inglês to

dress que significa habilitar. Tomar um hábito ou vestir um hábito significam passar do estado de homem nu, da natureza, a homem em vias de se readestrar, ao homem em vias de se civilizar" (CRAMPE-CASNABET, p. 241). Nessa perspectiva, o homem necessita de um mestre que, por sua vez, foi formado por um outro: um mestre que deve ser um homem de bem, um homem que tenha realizado sua perfeição. A criança "tem necessidade de um senhor que quebre sua vontade particular e o obrigue a obedecer à vontade universalmente válida" (KANT, 1986, p. 15).

A *Fundamentação da metafísica dos costumes* confirma a idéia do processo histórico da vida universal como um processo em que a associação necessária de todas as vontades forma a vontade geral e constitui o abandono da natureza em favor de uma perfeita organização jurídica de toda a humanidade, de cujo estado a geração presente está ainda muito longe. Os indivíduos são adestrados através da *obediência* e do *trabalho* com o fim de vestirem o hábito da organização jurídica da humanidade. Habilitar-se para essa organização é a tarefa da educação física e intelectual. Criar hábitos através da coação (*obediência* e *trabalho*) é passar da educação sensível e intelectual para uma educação moral. Nesse caminho, Kant depara-se com as faculdades da mente humana, com o *entendimento e a memória*.

Quando se trata da educação intelectual, pontua que a educação deve ter uma certa finalidade interna: ser tal que o exercício de uma faculdade contribua para o exercício de todas as outras. E Kant critica o ensino tradicional que sacrificava o entendimento, a imaginação e a própria razão à memória. Escreve: "*A sentença: tantum scimus, quantum memoria tenemus, possui evidentemente sua verdade porque a cultura da memória é muito importante*". (KANT, 1984, p. 113). Mas a memória só tem sentido para conservar o entendimento.

Aprender as línguas só é possível através da memória. O estudo dos vocábulos é necessário mas o melhor procedimento é aprendê-los

quando se apresentam num autor que se está lendo. Kant considera inúteis os romances para exercícios de memória, pois, apenas reproduzem a imaginação. Distingue a memória propriamente dita da imaginação puramente produtora. A memória tem o poder de reproduzir voluntariamente a representação anterior. Há que se cultivar, portanto, a memória junto com o entendimento por três razões: a. para reter nomes nas narrações; b. para capacitar as crianças para a leitura e para a escrita, sem recorrer à soletração; c. para o ensino das línguas. (Id., p. 114-15). A história é um meio excelente para exercitar o entendimento e o julgamento; a memória ajuda a faculdade de julgar.

Kant recorre ao termo de Comenius "orbis pictus": o mundo das coisas sensíveis em imagens. Trará bons resultados quando o currículo começa com botânica, mineralogia e história da natureza. Mas, o primeiro ensino científico deve relacionar-se principalmente à geografia. Narrações de viagens, explicadas com cartas e gravuras, levam à geografia política. Do estado atual da superfície terrestre busca-se seu estado anterior e chega-se à geografia e à história antigas. (Id., p. 115). Kant define a geografia como a ciência que pressupõe todas as outras

ciências: a física, a matemática, o desenho. Visa a fazer conhecer ao homem sua habitação, a terra, o que o prepara a entender-se não somente como indivíduo ou como cidadão, mas como habitante do mundo.

A vida bem disciplinada cria hábitos, no sentido positivo do termo, isto é, habilita a criança a agir. A criação da criança desde o nascimento interessa também a Kant. Aconselha o aleitamento materno, a abstenção de comidas excitantes, leito duro e fresco e banhos frios. Recomenda deixar chorar as crianças sem satisfazer seus caprichos; de outro lado, ensina que é preciso atender às necessidades reais delas, nunca contradizer sua natureza e evitar os excessos de endurecimento.

Disciplinar os movimentos da alma não significa ensinar-lhes uma atitude servil, contrária à dignidade humana. Castigos corporais,



*As dificuldades de ordem sensível e intelectual devem ser cultivadas harmoniosamente conforme a capacidade etária das crianças.
A melhor maneira de las entenderem algo é fazê-lo. Aprender é auto-aprender.*

nunca! Alguns castigos morais, sim, como por exemplo um olhar de reprovação dado com lealdade e generosidade.

O importante é, porém, não ensinar às crianças coisas que não convenham à sua idade mental. Kant fornece uma idéia aos educadores que o seguiriam nos séculos seguintes. As dificuldades de ordem sensível e intelectual devem ser cultivadas harmoniosamente conforme a capacidade etária das crianças. A melhor maneira de elas entenderem algo é fazê-lo. Aprender é auto-aprender; o melhor método é a maiêutica socrática.

Conclusão

A educação efetiva a humanidade que é, por sua destinação, a plena realização de sua natureza racional. A perfectibilidade está orientada para uma perfeição humana: é teleológica. Nesse sentido, há a compreensão histórica em que a educação se organiza para elevar o indivíduo da realidade sensível e intelectual para a organização moral. Organiza-se para que o indivíduo construa sua vida e participe da cultura da humanidade.

Nosso estudo tem por finalidade compreender a realidade da burguesia, especificamente em que as consciências ainda não sentiam a "coisificação das relações sociais" que subordinam a vontade humana a leis objetivas e independentes dos homens, e, evidentemente

orientam as consciências dos pensadores. Os interesses imediatos do individualismo burguês fracassaram na aquisição de um conceito de lei de validade universal. Inclusive dentro dessa postura deve ser compreendido Locke.

E tem por finalidade a compreensão de que, com Kant, tem-se nova situação. Há uma doutrina racionalizada, uma filosofia social e uma compreensão histórica de leis objetivas e generalizadoras. A proposta educacional de Kant apresenta-se como uma teoria social e universal. É nesse contexto que se deve entender a obediência, o trabalho e a coação nos escritos educacionais do pensador alemão. Sem essa base de rigor e de disciplina, o indivíduo não desenvolve suas disposições naturais e não constrói sua sensibilidade e sua intelectualidade rumo à participação da perfeição moral e do estágio conquistado pela humanidade.

Não se trata mais de uma educação para indivíduos particulares, sejam filhos do princípio ou do princípio cristão. Trata-se de uma pedagogia que tem a humanidade como objeto e a história como pedagogia.

SANDINO HOFF é doutor em Filosofia da Educação pela PUC/SP. Professor visitante da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, é responsável pela disciplina Filosofia da Educação no Departamento de Ciências Humanas do CCHS.

CLEIZA QUADROS AFONSO é mestre em Metodologia do Ensino pela Unicamp/SP e professora assistente da Universidade Estadual de Maringá onde ministra a disciplina Metodologia do Ensino.

Bibliografia

- BOBBIO, N. *Direito e Estado no pensamento de Immanuel Kant*. Brasília: UNB, 1984.
- CASSIRER, E. *La Filosofia de la Ilustracion* Mexico: Fondo de Cultura Econômica, 1943.
- CRAMPE-CASNABET, M. *Du Dressage à la civilisation*: Kant. Ap.
- KAHN, P. et alii. (org.). *L'Education*. Paris, P. Universitaires, 1990, p. 229-246.
- DIETRICH, T. *Zur Geschichte der Volksschule*. Verlag Linkhardt, 1972.
- GALEFFI, R. *A Filosofia de Immanuel Kant*. Brasília:UNB, 1986.
- GROSS, F. *Vermischte Schriften*. Leipzig:Insel,1921.
- KANT, I. *Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita*. São Paulo:Brasiliense, 1986.
- KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Lisboa, Martins Fontes, 1960.
- KANT, I. *A Paz perpétua*. Porto Alegre:LPM Ed., 1989.
- KANT, I. *Réflexions sur l'éducation*. Paris, Vrin, 1984.
- PHILONENKO, A. *Introduction. Kant et le problème de l'éducation*. Ap. KANT, I. *Réflexions sur l'éducation*. Paris, Vrin, 1984, p. 9-65.
- VINCENTI, L. *Educação e liberdade*. São Paulo, Ed. UNESP. 1994